

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina
Trabalho de Conclusão de Curso

Associação entre o Eneagrama e quadros psiquiátricos

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

ISADORA VARGAS CUNHA

PAULA DE OLIVEIRA SILVA

Associação entre o Eneagrama e quadros psiquiátricos

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Esp. Pedro Leopoldo de Araújo Ortiz

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

O48a

Cunha, Isadora Vargas.
Associação entre o eneagrama e quadros psiquiátricos /
Isadora Vargas Cunha, Paula de Oliveira Silva. – 2021.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Curso de Medicina, Brasília, 2021.
Orientação: Prof. Esp. Pedro Leopoldo de Araújo Ortiz.

1. Eneagrama. 2. Eneatipos. 3. Quadros psiquiátricos. I. Associação
entre o eneagrama e quadros psiquiátricos.

CDU: 6



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

**ISADORA VARGAS CUNHA
PAULA DE OLIVEIRA SILVA**

Associação entre o Eneagrama e quadros psiquiátricos

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Esp. Pedro Leopoldo de Araújo Ortiz

Gama, 10 de junho de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Pedro Leopoldo de Araújo Ortiz
Orientador

Prof. Me. Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Examinador

Prof. Me. Flávio José Dutra de Moura
Examinador



Dedicamos esta monografia às nossas famílias que se dispuseram a nos ajudar, e nos incentivaram na elaboração deste trabalho ao longo do curso.



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



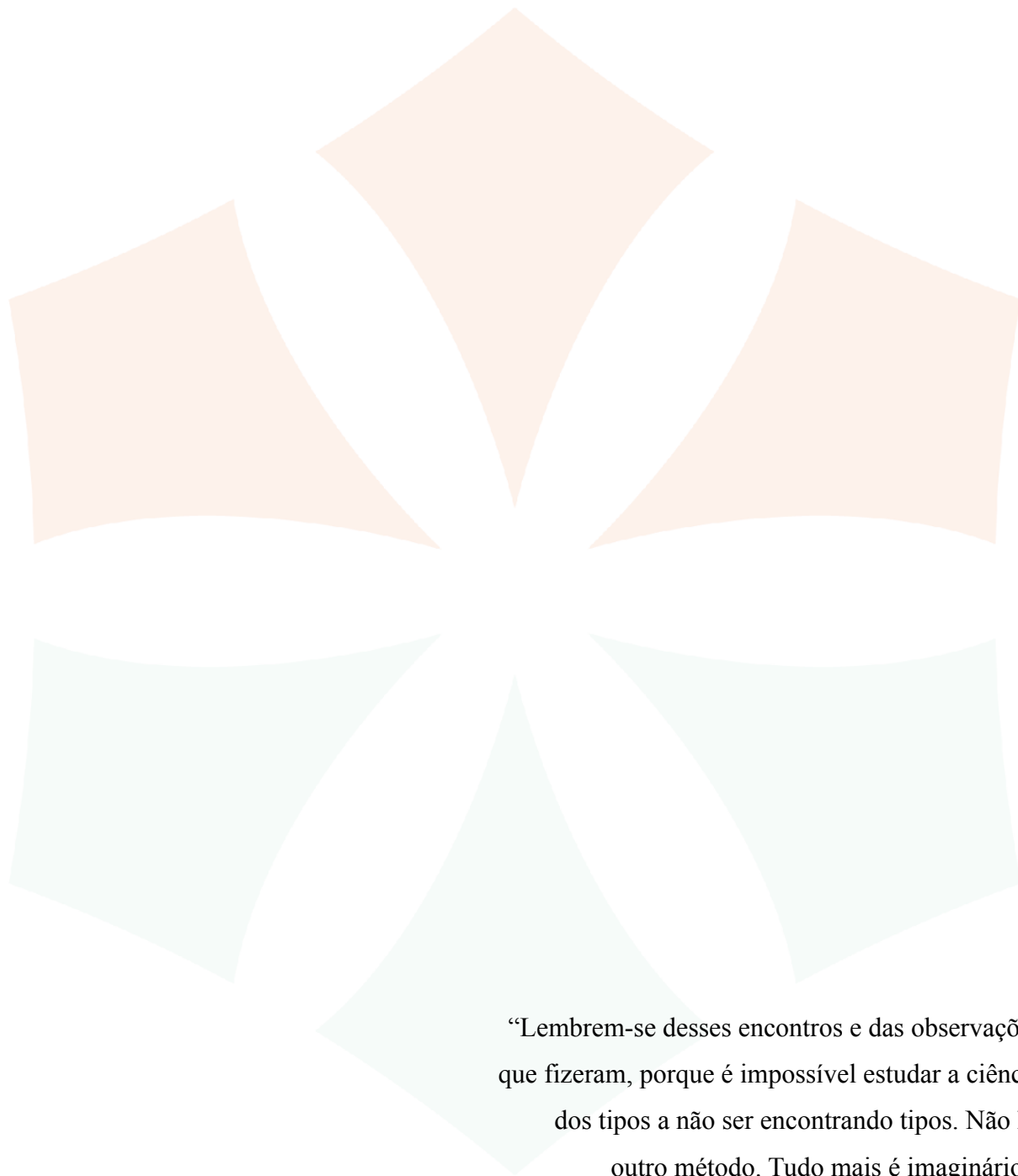
Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossas famílias pelo apoio e incentivo durante a produção deste trabalho, e pelo auxílio do nosso professor e orientador, doutor Pedro Leopoldo de Araújo Ortiz.

Agradecemos ainda pela contribuição do professor e doutor Marco Antonio Alves Cunha durante a correção e elaboração, e ao professor e doutor Alessandro Caruso que esteve sempre disponível para nos ensinar e esclarecer sobre a confecção desta revisão.





“Lembrem-se desses encontros e das observações que fizeram, porque é impossível estudar a ciência dos tipos a não ser encontrando tipos. Não há outro método. Tudo mais é imaginário.”

(G. I. Gurdjieff.)



RESUMO

Introdução: Eneagrama é um sistema de tipologia, referente a 9 principais tipos de personalidade humana (9 eneatis) interligadas entre si. Descreve 3 centros de inteligência, 9 tipos de personalidades que propiciam uma excelente visão dos padrões de personalidade. **Objetivos:** Correlacionar os padrões de personalidade de cada eneatis, com os principais quadros clínicos psiquiátricos, compreender as características de cada eneatis e identificar quais quadros psiquiátricos apresentam uma associação bem definida com os eneatis. **Métodos:** O estudo teve início em janeiro de 2021 e foi realizada uma revisão de literatura com a seleção do material bibliográfico em inglês, português e espanhol a partir da busca por artigos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, The Cochrane Library e também por meio de livros sobre o tema proposto. Como critérios de elegibilidade foram selecionadas publicações que fizessem referência ao uso do eneagrama no diagnóstico, tipificação, e ou condução de casos relacionados à saúde mental. **Discussão:** O psiquiatra e pesquisador Claudio Naranjo relacionou os eneatis do eneagrama com os quadros psiquiátricos do Manual de Diagnóstico e Estatística III Revisado (DSM III-R). Neste estudo foram abordados os transtornos obsessivo-compulsivo, histriônico e dependente, ansioso, depressivo, bipolar, masoquista, esquizóide e evitativo, paranoico, narcisista, anti social, e passivo-agressivo. **Conclusão:** Não foi possível fazer uma associação direta entre os eneatis e os quadros clínicos do DSM. Contudo, essa ferramenta de estudo pode ser útil não somente às pessoas que buscam uma linha de autoconhecimento e evolução pessoal, mas também como uma forma de terapia ativa para aquelas que lidam com transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: Eneagrama. Eneatis. Quadros psiquiátricos. Psicopatologia. Saúde mental.



ABSTRACT

Introduction: Enneagram is a typology system, referring to 9 main types of human personality (9 enneatypes) interconnected. Describes 3 intelligence centers, 9 personality types that provide excellent insight into personality patterns. **Objectives:** To correlate the personality patterns of each enneatype with the main psychiatric clinical conditions, understand the characteristics of each enneatype and identify which psychiatric conditions present a well-defined association with the enneatypes. **Methods:** The study began in January 2021 and a literature review was performed with the selection of bibliographic material in English, Portuguese and Spanish from the search for articles in the databases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, The Cochrane Library and also through books on the proposed topic. As eligibility criteria, were selected publications that referred to the use of the enneagram in the diagnosis, classification, and/or management of cases related to mental health. **Discussion:** The psychiatrist and researcher Claudio Naranjo related the enneagram enneatypes with the psychiatric disorders of the Revised Diagnostic and Statistical Manual III (DSM III-R). In this study, obsessive-compulsive, histrionic and dependent, anxious, disorders were addressed depressive, bipolar, masochistic, schizoid and avoidant, paranoid, narcissistic, anti-social, and passive-aggressive. **Conclusion:** It was not possible to make a direct association between enneatypes and DSM clinical conditions. However, this study tool can be useful not only for people seeking a line of self-knowledge and personal evolution, but also as a form of active therapy for those dealing with psychiatric disorders.

Keywords: Enneagram. Enneatypes. Psychiatric disorders. Psychopathology. Mental health.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Círculo de 9 pontos do eneagrama.....	14
Figura 2 - Centros de Inteligência do Eneagrama.....	18
Figura 3 - Direções das Flechas do Eneagrama.....	19
Figura 4 - Paixões do Eneagrama.....	20
Figura 5 - Modelo circumplexo do DSM III.....	21
Figura 6 - Grupos fundamentais da associação do eneagrama com o DSM III.....	22
Figura 7 - Associação dos eneatispos com o DSM III.....	24



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Transtornos de personalidade do DSM-III-R..... 23



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM III-R	Manual de Diagnóstico e Estatística III Revisado
DSM III	Manual de Diagnóstico e Estatística III
TPAS	Transtornos de Personalidade Antissocial



SUMÁRIO

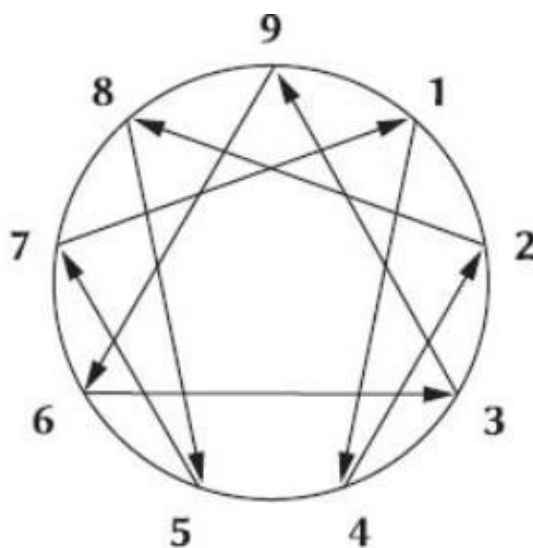
1. INTRODUÇÃO	14
2. DESENVOLVIMENTO	16
2.1. Metodologia	16
2.2. Eneagrama	17
2.3. Patologia	21
2.4. Relação do eneatipo com quadros psiquiátricos	23
2.4.1. Tipo 1 - O Perfeccionista	24
2.4.2. Tipo 2 - O Doador	25
2.4.3. Tipo 3 - O Desempenhador	26
2.4.4. Tipo 4 - O Romântico Trágico	27
2.4.5. Tipo 5 - O Observador	28
2.4.6. Tipo 6 - O Advogado do Diabo	29
2.4.7. Tipo 7 - O Epicurista	29
2.4.8. Tipo 8 - O Patrão	30
2.4.9. Tipo 9 - O Mediador	31
3. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35



1. INTRODUÇÃO

Eneagrama é um sistema de tipologia, referente aos principais tipos de personalidade humana. A teoria do eneagrama considera a existência de 9 tipos de personalidade, chamadas de eneatis, os quais são interligados entre si (RISO, 2003). A palavra eneagrama vem do grego “ennea”, que significa “nove” e “grammos”, que significa “figura” ou “desenho”, representando assim uma “figura de nove pontos” (DANIELS, 2000) (Figura 1). O eneagrama descreve 3 centros de inteligência, 9 tipos de personalidades e 27 subtipos que propiciam uma excelente visão dos padrões de personalidade. Assim, este sistema é um estudo voltado para entender as diferentes personalidades e seus respectivos mecanismos de defesa diante de conflitos internos e externos (NARANJO, 1995).

Figura 1 - Círculo de 9 pontos do eneagrama



Fonte: CHESTNUT, 2013



O eneagrama apareceu na região da Ásia e Oriente Médio há pelo menos 4.000 anos. Ele é uma combinação de diversas antigas tradições de sabedoria e da psicologia moderna. George Ivanovich Gurdjieff (1866) trouxe o eneagrama como um sistema de simbologia para o mundo moderno e o levou para a Europa em 1920. Porém, quem introduziu a psicologia à teoria do eneagrama foi o filósofo e pesquisador Oscar Ichazo, e o psiquiatra Claudio Naranjo. Juntos, estudaram o tema e começaram a aplicar o conceito do eneagrama aos sistemas psicológicos. Naranjo interessou-se em correlacionar os tipos do eneagrama às categorias psiquiátricas que conhecia, e assim, começou a expandir as resumidas descrições que Ichazo inicialmente havia feito dos tipos (CORDEIRO, 2020).

Recentemente, a experiência clínica em psiquiatria com o eneagrama tem demonstrado sua utilidade no estudo da personalidade e de seus transtornos. Entende-se por personalidade o “padrão de funções mentais, processos e características conscientes e inconscientes que dão origem às formas como as pessoas respondem ao seu ambiente” (YILMAZ *et al.*, 2018). E os transtornos de personalidade, por sua vez, são as neuroses e psicoses. Neuroses compreendem as situações patológicas resultantes de conflitos internos entre o ego e os desejos e impulsos inconscientes do indivíduo, enquanto que psicoses são patologias mais graves, nas quais há uma perturbação entre o eu e o mundo externo que faz com que o doente não tome conhecimento da realidade externa ou a vê de forma distorcida (FREUD, 1924 apud POLETO, 2012, p.08). Tanto nas neuroses quanto nas psicoses, há um conflito da relação do sujeito com a realidade, porém na neurose ocorre um mecanismo de fuga e defesa a fim de se evitar uma parte específica da realidade, enquanto que nas psicoses o indivíduo não aceita essa realidade e tenta substituí-la por uma nova versão (NARANJO, 1994).

Claudio Naranjo correlacionou os eneatis com os principais quadros psiquiátricos de neurose e psicose, e neste estudo serão abordados os transtornos obsessivo-compulsivo, histriônico e dependente, ansioso, depressivo, bipolar, masoquista, esquizóide e evitativo, paranoico, narcisista, anti social, e passivo-agressivo (NARANJO, 1994).



O objetivo desta revisão consiste em correlacionar os padrões de personalidade de cada eneaitipo, com os principais quadros clínicos psiquiátricos descritos acima. Objetiva-se ainda compreender as características de cada eneaitipo e identificar quais quadros psiquiátricos apresentam uma associação bem definida com os eneaitipos.

A importância deste tema está muito relacionada à utilização da teoria do eneagrama para auxílio no diagnóstico e na tipificação das neuroses e das psicoses na prática psiquiátrica. Contudo, como a introdução do eneagrama é relativamente recente na psicologia e na psiquiatria, uma revisão bibliográfica sobre o assunto é essencial para esclarecer os benefícios e as limitações deste método como ferramenta diagnóstica e terapêutica, bem como para sua divulgação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Esse estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura a fim de correlacionar os eneaitipos com os principais quadros psiquiátricos. A seleção do material bibliográfico foi feita a partir da busca por artigos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, The Cochrane Library, com combinações dos seguintes argumentos de pesquisa: “eneagrama”, “eneaitipos”, “quadros psiquiátricos”, “psicopatologia” e “saúde mental”. A pesquisa também foi conduzida por meio de livros sobre o tema proposto. O estudo foi iniciado em janeiro de 2021, por meio de artigos e livros em português, inglês ou em espanhol, e sem delimitação de tempo ou de delineamento dos estudos incluídos, uma vez que se observou que há escassez de publicações sobre o assunto na literatura.

Como critérios de elegibilidade foram selecionados artigos científicos e livros que fizessem referência ao uso do eneagrama no diagnóstico, tipificação, e ou condução de casos relacionados à saúde mental.

Em síntese, esse trabalho objetiva a análise do tema proposto de acordo com a literatura e as novas modalidades diagnósticas e terapêuticas da saúde mental.



2.2. Eneagrama

O Eneagrama é um estudo que reúne 9 tipos de personalidades organizadas e relacionadas entre si com base em padrões mapeados em uma estrutura geométrica de nove pontos (RIBAS, 2010). Tais pontos são interligados e indicam os possíveis meios em que cada tipo alteraria seu comportamento usual ao lidar com uma situação de tensão ou vida segura (PALMER, 1996).

A ideia de que cada um de nós possui uma natureza essencial, qualitativamente distinta de nossa personalidade adquirida, é básica para a psicologia. O termo “essência” tem sido descrito como aquilo que é "da própria pessoa", os potenciais com que nascemos, e não aquilo que adquirimos através de nossa educação, ideais e crenças. Já a palavra “personalidade” equivale ao “eu” ou ao “ego” no uso cotidiano. A personalidade se desenvolve porque temos de sobreviver no mundo físico, e tem o intuito de proteger a essência dos males e das injúrias no mundo material. O ato de criar defesas para proteger a essência funciona como uma máscara e culmina na perda da conexão do ser humano com sua essência (PALMER, 1996).

De acordo com a estrutura do eneagrama existem nove aspectos principais do ser essencial, cada um relacionado a um mecanismo de defesa, do Tipo Um ao Tipo Nove. Tais como formação reacional, repressão, identificação, introjeção, isolamento, projeção, racionalização, negação e narcotização (PALMER, 1996).

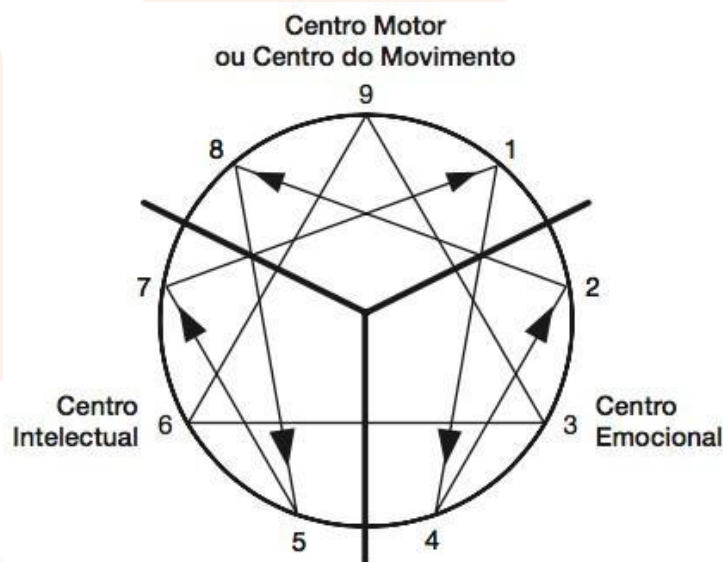
Dentro da estrutura geométrica é possível identificar duas leis fundamentais para o estudo do eneagrama, a lei dos Três (trindade) e a lei do Sete (héxade). A lei dos Três representada pelo triângulo interno do eneagrama, formado pelos tipos 9, 3, 6, transmite a ideia de três principais núcleos de inteligência, enquanto que a lei do Sete complementa esses núcleos à medida que se desenrolam no mundo físico (PALMER, 1996).

Com base na Lei dos Três, o triângulo interno representa os “centros” básicos de inteligência, que seriam: Centro Intelectual, Centro Emocional e Centro Motor. Cada um destes grupos é formado por uma tríade distinta, sendo o Centro Intelectual composto pelos tipos 5, 6, 7



o Centro Emocional pelos tipos 2, 3, 4 e o Centro Motor pelos tipos 8, 9, 10 (PATERHAN, 2003) (Figura 2).

Figura 2 - Centros de Inteligência do Eneagrama



Fonte: PATERHAN, 2003

Além disso, a Lei dos Três também explica como cada personalidade se compõe. Cada uma é formada por três aspectos, sendo um predominante representando o tipo de personalidade específico; um segundo aspecto que representa a maneira como essa personalidade lida com situações de estresse; e um terceiro que indica como essa personalidade se comporta em situações de segurança, não estressantes. Para explicar essa adaptabilidade de uma personalidade, a estrutura do eneagrama apresenta cada eneatipo interligado a outros dois por meio de flechas. O sentido de uma flecha evidencia o ponto estressante daquele eneatipo, enquanto que o sentido contrário indica o ponto de segurança que aquele mesmo eneatipo pode adquirir. Portanto, cada



ponto do eneagrama é composto pela união de três aspectos, que predizem como determinada personalidade reagiria em situações específicas (PALMER, 1996).

O movimento dos tipos que compõem o triângulo principal é conhecido como movimento interno e segue a orientação Nove-Seis-Três. Já o movimento externo é representado pelos demais tipos na sequência Um-Quatro-Dois-Oito-Cinco-Sete (PATERHAN, 2003) (Figura 3).

Figura 3 - Direções das Flechas do Eneagrama



Fonte: PALMER, 1996.

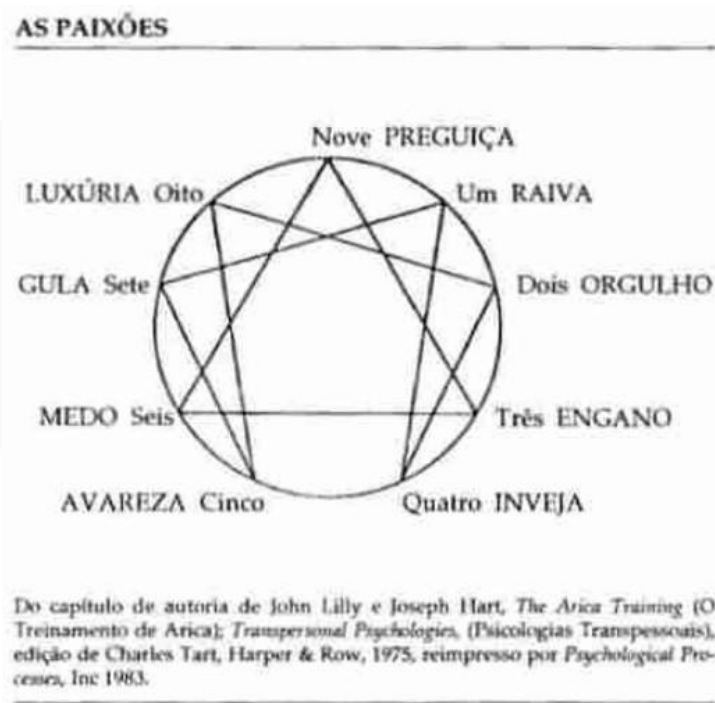
Além desse movimento indicado pelas flechas, cada personalidade possui variações que correspondem às características principais dos tipos adjacentes. Essas variações são chamadas de asas, e conseqüentemente cada personalidade do eneagrama possui duas asas. Tendo como exemplo, o Tipo 1 que adquire características importantes de suas asas, o Tipo 2 e o Tipo 9 (PALMER, 1996).



Como resultado, todas as personalidades possuem uma preocupação nuclear relacionada a um dos componentes do triângulo principal que são, a autoimagem (ponto Três), a paranóia (ponto Seis) e o esquecimento de si (ponto Nove). Essas preocupações nucleares se associam com reações emocionais como, insegurança com o próprio sentimento (autoimagem), medo (paranóia) e raiva (esquecimento de si) (PALMER, 1996).

A partir dessas reações emocionais se baseiam as paixões específicas para cada tipo do eneagrama (PALMER, 1996) que são resultado de um desequilíbrio e de uma potencial fuga de raciocínio, sentimento e ação. Essas paixões fazem um paralelo com os sete pecados capitais, acrescentando o engano e o medo nos pontos Três e Seis (PALMER, 1996) (Figura 4). E com isso, representa uma tendência do indivíduo em falhar ou se corromper (RISO, 2003).

Figura 4 - Paixões do Eneagrama



Fonte: PALMER, 1996.



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

2.3. Patologia

Ao longo do século XX, vários pesquisadores procuraram esquematizar uma estrutura dos traços de personalidade juntamente com o agrupamento das síndromes do Manual de Diagnóstico e Estatística III Revisado (DSM III-R, Diagnostic and Statistical Manual III Reviewed), caracterizada como um modelo circumplexo. Tal modelo é apresentado como um *continuum circular* num plano cartesiano (Figura 5), no qual os tipos de caráter mais próximos possuem características em comum, ao passo que os tipos de caráter que estão em oposição na estrutura, representam aspectos divergentes. No entanto, no estudo do eneagrama os tipos de caráter são agrupados em um modelo de tripolaridade (NARANJO, 1994).

Figura 5 - Modelo circumplexo do DSM III



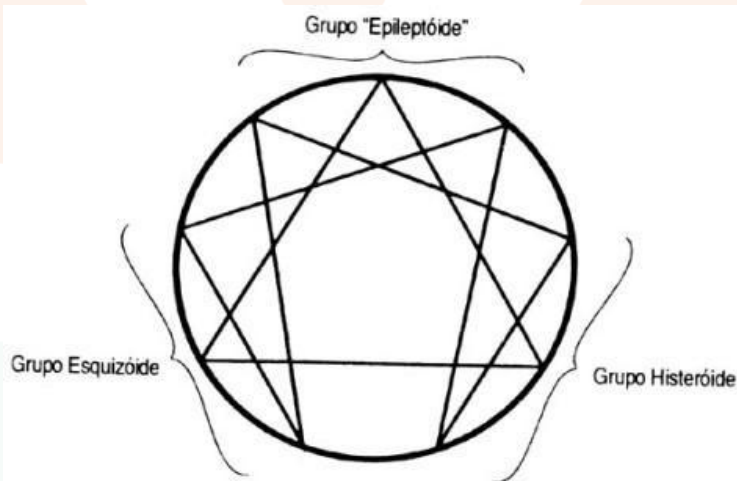
Uma estrutura circumplexa do DSM III, os distúrbios de personalidade baseados na gradação da semelhança direta e na semelhança do perfil diferencial semântico.

Fonte: NARANJO, 1994.



A associação do eneagrama com o agrupamento das síndromes do DSM III, reconhece três grupos fundamentais, de acordo com os centros de inteligência: esquizóide, voltado para o pensamento, e também chamado de grupo dos racionais (inclui os tipos 5, 6, 7 do eneagrama); o histeróide ou grupo dos emocionais, voltado para os sentimentos (tipos 2, 3, 4), e o epileptóide, orientado para a tomada de atitudes, conhecido como grupo dos práticos (tipos 8, 9, 10) (Figura 6) (NARANJO, 1994).

Figura 6 - Grupos fundamentais da associação do eneagrama com o DSM III



Fonte: NARANJO, 1994.

No DSM III as patologias relacionadas à personalidade foram divididas pela primeira vez em três grupos distintos de sofrimentos mentais. O Grupo A, conhecido como grupo dos excêntricos, inclui os Transtornos de Personalidade Paranóide, Esquizóide e Esquizotípica. Já o Grupo B, englobava o grupo dos impulsivos, imprevisíveis e erráticos, abrangendo os Transtornos de Personalidade Antissocial (TPAS), Borderline, Histriônica e Narcisista. E por fim, no Grupo C, o grupo dos evitativos e ansiosos, reunia os Transtornos de Personalidade de Esquiva, Dependente, Anancástica e Passivo-Agressiva (Quadro 1). Esse eixo de transtornos de



personalidade também abrange o transtorno masoquista ou autodestrutivo. Além dessas, outras importantes causas de sofrimento mental foram incluídas nos demais eixos patológicos, como o Transtorno Depressivo Unipolar e Bipolar, e o Transtorno de Ansiedade no espectro dos transtornos de humor (ALVARENGA *et al.*, 2009; VERHEUL *et al.*, 2007).

Quadro 1 - Transtornos de personalidade do DSM-III-R

Transtornos do desenvolvimento		
Distúrbios de personalidade (Eixo II)		
A (Excêntricos)	B (Impulsivos, erráticos e imprevisíveis)	C (Ansiosos)
Paranoide	Antissocial	Evitativo
Esquizoide	<i>Borderline</i>	Dependente
Esquizotípico	Histriônico	Anancástico
	Narcisista	Passivo-agressivo

Fonte: ALVARENGA *et al.*, 2009.

2.4. Relação do eneatispo com quadros psiquiátricos

No final da década de 80, Claudio Naranjo relacionou os mecanismos de defesa do eneagrama com o conhecimento psicológico e psiquiátrico do Manual de Diagnóstico e Estatística III Revisado (DSM III - R). Sendo essa relação passível de auto verificação, pois os indivíduos seriam capazes de se identificar com a descrição do seu tipo no eneagrama e com a descrição de mudanças de comportamento do DSM III (PALMER, 1996).

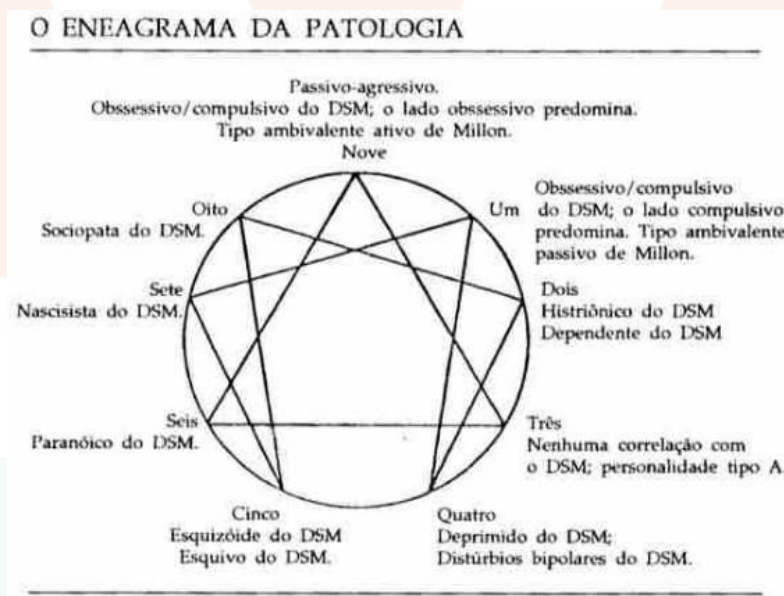
As categorias do DSM descrevem patologias que do ponto de vista clínico, a capacidade de recuar e observar foi perdida. E com isso, o indivíduo não consegue adotar



uma posição de neutralidade e dirigir a atenção a si mesmo. O observador interno torna-se incapaz de adotar outro ponto de vista (PALMER, 1996).

O Eneagrama seguinte é um arranjo de categorias de diagnóstico que constam do Manual de Diagnóstico e Estatístico III Revisado (Figura 7) (PALMER, 1996).

Figura 7 - Associação dos eneatis com o DSM III



Fonte: PALMER, 1996.

2.4.1. Tipo 1 - O Perfeccionista

As pessoas desse tipo são críticas de si mesmas e dos outros, possuem um crítico interno severo onde julgam existir apenas um caminho correto do ponto de vista ético e moral. Portanto, são pessoas com muitos pensamentos autocríticos e que se comparam com os outros, procurando sempre não cometer erros ou então corrigir os erros que julgam ter cometido. Com isso, estão sempre vigilantes e tensos para manter uma autoimagem considerada por eles como a correta e perfeita, e tendem a expressar uma postura emocional sob rígido controle (PALMER, 1996).



Como possuem um severo crítico interno podem recorrer a bebedeiras, drogas, momentos de raiva ou períodos de intensa atividade sexual para liberar a pressão que se acumula quando não possuem o reconhecimento de suas necessidades. Inclusive, crises de ansiedade, episódios de abuso de álcool ou drogas, e distúrbios físico-tensionais são razões pelas quais indivíduos deste grupo tendem a procurar ajuda terapêutica (PALMER, 1996).

E por esse tipo tentar passar uma imagem de uma pessoa sempre correta e obediente, tende a impedir que formação reacional da raiva e seus verdadeiros desejos se externalizem. Com isso, procuram seguir regras que pensam mantê-los no caminho correto e possuem uma compulsão por fazer a coisa certa (PALMER, 1996).

O estereótipo do tipo 1 é conhecido no DSM III como transtorno de personalidade compulsiva, que segundo o psicólogo Theodore Millon (NARANJO, 1994) confere controle tenso de emoções, preocupação exagerada com organização e perfeccionismo a fim de se evitar menores erros ou falhas (CARVALHO, 2011). Claudio Naranjo associou tais características do transtorno de personalidade compulsiva com os aspectos do tipo 1, são elas: afetividade contida, autoimagem e autodisciplina consciente, preocupação com o respeito interpessoal, construção cognitiva por meio de regras e hierarquias, e por rigidez comportamental, metódico (NARANJO, 1994).

2.4.2. Tipo 2 - O Doador

Os indivíduos desse grupo são conhecidos como doadores e expressam uma característica central de serem movidos de acordo com a necessidade e vontade de terceiros. O tipo 2 busca afeição e aprovação com o desejo de se tornar indispensável ao outro e evitar a rejeição. Para isso, são mais conhecedores das necessidades alheias do que do próprio eu, e se adequam a cada relação interpessoal, buscando satisfazer as demandas dos outros por meio de conexões empáticas ou até manipuladoras de forma a garantir reconhecimento e aceitação (PALMER, 1996).



Em comparação com o DSM III, essas características centrais do tipo 2 se assemelham com os transtornos de personalidade do tipo histriônico e dependente. Embora sejam transtornos diferentes, possuem em comum a constante necessidade de afirmação e aprovação, e se adaptam às vontades e carências de outras pessoas como garantia de serem reconhecidos ou de receberem afeto. Enquanto a personalidade dependente faz uso de uma figura dócil e que consente aos desejos de outrem, em especial de um único relacionamento, a personalidade histriônica assume uma postura manipuladora e agressiva a fim de obter o controle da relação e garantir a admiração do companheiro (PALMER, 1996). Não significa dizer que os histriônicos necessitam menos de outras pessoas para receber atenção e afeto, mas diferente da personalidade dependente que geralmente confia seu destino a um único objeto de apego, os histriônicos tomam a iniciativa de assegurar o interesse do outro, e fazem uso de um padrão sedutor e dramático para reivindicar a fidelidade e lealdade nos relacionamentos pessoais (NARANJO, 1994).

Portanto, as características do tipo 2 do eneagrama que se associam aos critérios diagnósticos de Transtorno de Personalidade Histriônica e Dependente são: autodramatização e constante necessidade de atenção para si, reações a pequenos eventos e explosões irracionais de raiva, exigência egocêntrica nas relações interpessoais, forte dependência para se sentir seguro, e propensão a ameaças e gestos, que o coloquem em risco, com o intuito de chamar atenção, como por exemplo o anseio por atenção sexual como garantia de aprovação (NARANJO, 1994).

2.4.3. Tipo 3 - O Desempenhador

A personalidade do tipo 3 do eneagrama, é reconhecida por uma busca constante de realização e reconhecimento por meio do desempenho e conquista profissional. São indivíduos obcecados pela imagem de vencedor, e que a autovalorização depende mais do reconhecimento de suas conquistas do que de serem queridos pelo seu caráter (PALMER, 1996).

É o único tipo do eneagrama que o psiquiatra Cláudio Naranjo não associou a um transtorno do DSM. No entanto, podem ser encontrados alguns traços de ansiedade, visto que são



peessoas com intensa identificação pelo desempenho profissional, buscando sempre eficiência e competindo internamente com os outros a fim de evitar qualquer forma de fracasso. É uma personalidade reconhecida pelo seu entusiasmo contagiante por projetos e metas futuras, e grande preocupação com a imagem pessoal de produtividade. Ademais, esse tipo por muitas vezes também apresenta traços da personalidade narcisista, como acreditar na própria superioridade no espaço de realização e mérito. Contudo, diferente dos verdadeiros narcisistas que se autointitulam superiores e melhores do que os outros, o tipo 3 adquire tal visão de si por meio do mérito do seu trabalho e empenho (PALMER, 1996).

Dito isso, o tipo 3 do eneagrama não se associa diretamente a nenhum transtorno, mas se enquadra na classificação de Personalidade Tipo A, um padrão de comportamento proposto pelos médicos Friedman e Rosenman em 1974 (LIPP *et al.*, 2012). Tal padrão de comportamento corresponde a indivíduos com um senso de urgência e de investimento profissional excessivo (DIAS, 2004), consideradas viciadas em trabalho e chamadas de “workaholics”, sujeitas a ataques cardíacos por trabalharem em excesso e sob alta pressão. Pessoas com personalidade tipo A costumam confundir o eu real com a sua identidade profissional (PALMER, 1996).

2.4.4. Tipo 4 - O Romântico Trágico

Indivíduos desse grupo são considerados os mais emocionais do eneagrama. Em geral são pessoas melancólicas e que focam muito no que lhes falta, nunca se satisfazendo e buscando sempre relações de afinidade com o que é essencial e intenso em suas vidas, e que lhe tragam a sensação de autenticidade, como por exemplo, um verdadeiro amor que ainda não foi encontrado (PALMER, 1996).

As pessoas com características desse tipo buscam o inalcançável e o distante para se sentirem reconhecidos e realizados. Apresentam variações de humor entre os extremos, oscilando entre a depressão e a hiperatividade. Além de possuir uma alta dependência com os outros. Eles podem ser divididos em basicamente deprimidos em que se isolam em busca de um significado,



basicamente hiperativos que tendem a criar um sentido a partir dos meios que tornam os outros felizes e não possuem nenhuma aparência de deprimido, e os basicamente oscilantes no humor que se assemelham aos românticos trágicos e acreditam na emoção interior, a qual muda drasticamente quando o amor se transforma em ódio, e a paixão em apatia (PALMER, 1996).

Esse tipo foi associado a diversos quadros no DSM III como a depressão, o transtorno bipolar, transtorno de personalidade borderline e aspectos masoquistas. A depressão é o mais frequente e ocorre devido a algum erro inalterável do passado ou uma forma de expressar raiva consigo ou com os outros. Associado a esse quadro, está a melancolia originada da percepção de perda e de uma tristeza transformada num humor sombrio. Já o transtorno bipolar é caracterizado pelo episódio de hiperatividade seguido de depressão. Além disso, o transtorno de personalidade borderline possui características semelhantes ao tipo 4, como a auto reprovação, variabilidade de humor, impulsividade, raiva, alto grau de dependência e transferência tempestuosa. E para fechar, o aspecto masoquista desse grupo está ligado a um relacionamento cujo objetivo é o enfraquecimento ou extinção do eu e união com uma pessoa em que ele enxerga como superior, logo, vale sofrer por esse “amor” inacessível (NARANJO, 1994).

2.4.5. Tipo 5 - O Observador

O tipo 5 do eneagrama descreve uma pessoa que preza por sua vida particular e mantém distanciamento emocional das pessoas. São sensíveis a interações que os coloquem em exposição e possuem medo de serem julgados. Essa autoproteção acaba se tornando um disfarce para seus sentimentos de superioridade. Além disso, esses indivíduos são independentes e vivem felizes na solidão, por acreditarem que têm mais acesso aos seus sentimentos quando estão sozinhos (PALMER, 1996).

A personalidade desse tipo foi associada ao DSM III com os transtornos de personalidade esquizóide e esquiva ou evitativa, ambos tendo como característica principal o desinteresse social. Os esquizóides são passivamente desprendidos e dizem ser autossuficientes, sem ter a



preocupação do contato pessoal íntimo com outras pessoas. Já os esquivos são ativamente desprendidos e possuem sentimentos de insatisfação pelo isolamento social (PALMER, 1996).

Com isso, no DSM III o transtorno da personalidade esquizóide possui as seguintes características, como indiferença aos sentimentos dos outros, frieza emocional, ausência de sentimentos afetuosos e poucas amizades. Além disso, não deve conter falas, pensamentos ou comportamentos estranhos, diferenciando do transtorno da personalidade esquizotípica e de um transtorno psicótico (NARANJO, 1994). Já em relação ao transtorno de personalidade evitativa, o tipo 5 se assemelha pelo seguintes traços, como evitar atividades profissionais que podem levar a rejeição, são reservados em seus relacionamento íntimos e não se envolvem com pessoas a menos que tenham certeza que serão recebidos de forma positiva, se preocupam com críticas e rejeições em situações sociais, e são altamente relutantes em assumir novas atividades sociais que podem gerar constrangimentos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

2.4.6. Tipo 6 - O Advogado do Diabo

O tipo 6 do eneagrama é caracterizado por pessoas que cumprem com o dever, que pensam antes de agir e trabalham por uma causa em que acreditam, geralmente relacionada à injustiça social. Contudo, por pensarem demais acabam sendo atormentados pela dúvida e possuem um intenso medo e preocupação de como agir em diversas situações e desconfiança das intenções de terceiros (PALMER, 1996).

Existem dois tipos de pessoas com a personalidade do tipo 6, ou duas visões de mundos paranóicas. Uma fóbica em que a pessoa é pouco objetiva e foge de determinados assuntos, além de ser amedrontada em relação a vida. Já outra que é contrafóbica, na qual a pessoa se sente encurralada com o terror da vida e reage de maneira agressiva (PALMER, 1996).

Em associação com o DSM III, as características do tipo 6 estão ligadas ao transtorno da personalidade paranóide, o qual possui como traço principal a desconfiança das pessoas e a hipervigilância. Essa suspeita generalizada e injustificada faz com que os indivíduos desse tipo



apareçam estar tensos e tomem precauções contra qualquer ameaça percebida, além de questionarem sempre a lealdade dos outros, gerando com isso um ciúme patológico (NARANJO, 1994).

2.4.7. Tipo 7 - O Epicurista

Indivíduos deste grupo costumam ser pessoas alegres e independentes, cativantes, aventureiras, e proativas, sem demonstrar ansiedade ou medo, e buscando sempre se entregar aos prazeres da vida. Eles possuem uma ideia de que a vida é limitada, e, portanto, deve ser vivida intensamente. Com isso, sustentam uma visão otimista em todas as situações, e crêem que algo grandioso e satisfatório ainda pode acontecer. Ademais, são pessoas convencidas de suas próprias qualidades excepcionais, e procuram contribuir para atividades que mereçam o seu valor (PALMER, 1996).

Este grupo possui o desejo de aproveitar e explorar a vida, e acabam iniciando várias atividades, dada a sua empolgação por realizá-las, mas não necessariamente terminam os projetos. Isso acontece porque é um grupo ávido por desafios e emoções, e a partir do momento que uma atividade se torna um compromisso, e não mais uma novidade, o tipo 7 se sente desmotivado e perdendo seu potencial. Dessa forma, pessoas deste grupo têm uma tendência em abandonar projetos, e seguir para um novo capítulo de aventura em suas vidas, entrando num ciclo de escapismo, no qual elas fogem de compromissos, por se sentirem maiores e mais importantes do que os outros que continuam a se comprometer, e assim buscam um novo sucesso (PALMER, 1996).

Comparando com as características clínicas do DSM, o grupo 7 é o que melhor se assemelha com a personalidade narcisista. Essa personalidade é descrita como independente e autoconfiante, com um sentimento grandioso da própria importância (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014), e passa um semblante calmo e autossuficiente, mas no fundo carrega um tom de superioridade e egocentrismo, e carecem de humildade. Já o



tipo 7 do eneagrama, acredita ser melhor e possuir maior potencial que os outros, não cabendo a ele realizar tarefas ditas como simples, que não despertam motivação. Além disso, os principais traços do tipo 7, como a independência e a confiança por realizar grandes feitos, são também atribuídos à personalidade narcisista (NARANJO, 1994).

2.4.8. Tipo 8 - O Patrão

O tipo 8 do eneagrama, é conhecido como protetor ou patrão. São pessoas que de fato se veem como protetores e defensores da justiça, e que buscam assumir a liderança das situações para exercer seu poder e manter sob controle qualquer oponente ou circunstância. Indivíduos desse grupo se sentem seguros quando conseguem controlar uma situação, sendo o líder e tomando decisões, e quando conseguem controlar outras pessoas, como fazendo-as obedecer suas normas (PALMER, 1996).

Essa tendência a assumir o papel de patrão e defensor, faz o tipo 8 maximizar suas forças e ter uma imagem de si como mais poderoso do que qualquer adversário ou obstáculo, negando suas fraquezas. Consequentemente, pessoas desse grupo são muito propensas a agir por impulsividade quando não concordam com algo ou são contrariadas. Elas não se incomodam em expressar sua raiva e dificilmente percebem que podem estar ofendendo outra pessoa (PALMER, 1996).

É justamente a propensão a agressões e expressões desinibidas da raiva, assim como a obstinação e o capricho por deter o controle em todos os momentos, que relacionam o tipo 8 do eneagrama com o DSM, especificamente com o Transtorno de Personalidade Antissocial (NARANJO, 1994).

A personalidade antissocial, ou conhecida como sociopata, é definida como um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, em que o indivíduo tende a ser irritável, agressivo e impulsivo podendo se envolver em brigas e cometer atos de agressão (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014). Além disso, indivíduos antissociais apresentam



afetividade hostil, autoimagem assertiva e vingança interpessoal (NARANJO, 1994). Nesse ponto, assemelha-se aos traços do tipo 8 em relação à tendência à agressividade, e ao desrespeito com outras pessoas que esse grupo pode demonstrar ao tentar comandá-las, violando sua privacidade. No entanto, alguns aspectos do transtorno contradizem os princípios do tipo 8 de proteger e defender os mais fracos e a si mesmo, como o descaso pela própria segurança ou pela dos outros que indivíduos anti sociais tendem a demonstrar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014).

2.4.9. Tipo 9 - O Mediador

Indivíduos desse grupo são chamados de mediadores, pois são capazes de enxergar diferentes pontos de vista e reconciliar-se entre todos. São pessoas consideradas ambivalentes naturais, que da mesma forma como podem concordar com os diferentes pontos de vista encontrados, podem também não se comprometer com nenhum deles. Não se comprometer é a característica central do tipo 9, são pessoas que tendem a acompanhar os outros, e colocar as necessidades e vontades de terceiros acima das suas. Para o tipo 9, é muito difícil dizer não e expressar suas próprias opiniões, o que o faz desviar suas prioridades e esquecer de si. Pessoas desse grupo tomam tal atitude pois acreditam que ao confrontarem alguém, podem ser desconsiderados e abandonados (PALMER, 1996).

Com isso, esse grupo substitui as próprias necessidades por tarefas secundárias, que ajudem outras pessoas ou que os impeçam de tomar uma decisão ou atitude em um determinado momento. Contudo, essa postura de não confrontar e não se expressar, com medo de ser rejeitado, faz com que os indivíduos do tipo 9 internalizem angústias e raiva, e guardem ressentimentos como uma forma de discordar. E como o grupo dos mediadores é capaz de entender os motivos e vontades das pessoas, muitos acabam expressando essa raiva de uma forma indireta, simplesmente não atendendo às expectativas de terceiros, sem se comprometer e sem correr o risco de ser mal interpretado e abandonado (PALMER, 1996).



Comparando com os quadros do DSM, o tipo 9 do eneagrama, assemelha-se ao Transtorno de Personalidade Dependente, pelos traços de submissão às necessidades e vontades de terceiros, a ponto de negligenciar seus próprios compromissos, dificuldade em tomar decisões e manifestar desacordos, realizar tarefas desagradáveis para receber aprovação, preocupações e medo de ser abandonado, e facilmente atingido por críticas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014; NARANJO, 1994). Ademais, o tipo 9 também apresenta aspectos que se assemelham ao Transtorno de Personalidade Passivo-Agressiva, como a possibilidade de expressarem a raiva de diferentes ocasiões internalizada, de uma forma indireta, sem de fato falarem abertamente sobre o assunto e discutir com o outro, correndo o risco de ser desprezado (PALMER, 1996).

3. CONCLUSÃO

Como discutido, o eneagrama propõe um modelo de funcionamento de diferentes personalidades a partir da descrição de mecanismos internos de defesa, possibilitando ao indivíduo uma melhor compreensão e identificação do padrão de funcionamento de sua personalidade (CORDEIRO, 2020).

Ademais, esse tipo de estudo é auto verificável. Portanto, embora se limite à observação do indivíduo sobre si mesmo, possibilita que ele adquira autoconhecimento e entenda sobre suas ações, pensamentos e emoções, e possa ter uma participação ativa em seu tratamento (PALMER, 1996).

Em contrapartida, a principal limitação na identificação do próprio tipo são os chamados amortecedores. Em que os indivíduos não enxergam os aspectos negativos do próprio caráter, por meio de um sistema de amortecedores internos ou de mecanismos patológicos de defesa. Com isso, eles desconhecem as forças que atuam dentro de sua própria personalidade e não possuem insight sobre sua própria condição (PALMER, 1996).



Portanto, apesar de depender da disposição e empenho do indivíduo para observar a si mesmo, é uma ferramenta útil para o autoconhecimento e autodesenvolvimento (CORDEIRO, 2020). Dessa forma, se for dada uma atenção ao observador interno, o indivíduo entrará em contato com a sua informação intuitiva que pode influenciar suas decisões e relações, sob uma maneira não antes reconhecida (PALMER, 1996). Ademais, esse insight permite identificar e desenvolver estratégias para enfrentar as próprias emoções e problemas reconhecidos, compreender e lidar com outras pessoas, além de indicar o melhor caminho para a evolução pessoal (CORDEIRO, 2020; PALMER, 1996).

Então, com o estudo do eneagrama é possível identificar pontos de estresse e segurança que explicam as alterações mentais e emocionais de tensão, quando alguém deixa uma situação de vida segura para entrar em ação, ou de alívio, quando consegue encontrar segurança após um momento estressante. E com isso, um indivíduo que saiba reconhecer esses pontos, e consiga transitar entre eles, é capaz de estabelecer estratégias para se manter constantemente em rumo à segurança, que sugere ser o caminho saudável e tranquilo para ele (PALMER, 1996).

Por fim, o eneagrama não estabelece um sistema fixo de categorização. Cada personalidade, além de ser composta por diversos aspectos, consegue se mover entre os tipos e adquirir traços importantes dos outros pontos em determinadas situações. Dessa forma, os nove pontos apresentam características que se associam a tipologia psicológica, e as ligações representam relações específicas entre os tipos que recentemente começaram a ganhar espaço e serem estudados na literatura psicológica (PALMER, 1996).

Em conclusão, esse trabalho demonstrou que, por mais que exista semelhança entre os eneatis e os quadros psiquiátricos, ainda carecem de mais investigações a respeito de uma associação concisa entre essas duas linhas de estudo. Não foram encontrados aspectos suficientes que pudessem encaixar os tipos do eneagrama nos critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística, pois esse se trata de um sistema amplo, que engloba uma grande variedade de características pessoais, mentais e emocionais.



Além disso, também não foi possível atrelar diretamente os transtornos psíquicos, abordados nesse estudo, com os nove tipos de personalidade propostos pelo eneagrama. É notório que cada quadro psiquiátrico evolui de diferentes maneiras, e que os critérios diagnósticos de cada transtorno são bem delimitados e objetivos, enquadrando, portanto, um grupo específico de pessoas. Em contrapartida, o estudo do eneagrama, como explicado, se baseia na capacidade de um indivíduo transitar entre os pontos de personalidade, sem perder a sua essência. Por conseguinte, não justifica a ideia de categorizar indivíduos baseando-se somente numa lista de determinados aspectos.

Ainda assim, por mais que não se possa fazer uma associação direta entre os eneatis e os quadros clínicos do DSM, essa ferramenta de estudo pode ser útil não somente às pessoas que buscam uma linha de autoconhecimento e evolução pessoal, mas também como uma forma de terapia ativa para aquelas que lidam com transtornos psiquiátricos (PALMER, 1996).



REFERÊNCIAS

_____.ALVARENGA, Marco Antônio Silva; FLORES-MENDOZA, Carmen E.; GONTIJO, Daniel Foschetti. Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antisocial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 4, p. 258-266, 2009.

_____.AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

_____.CARVALHO, Lucas de Francisco. Teoria, avaliação e psicoterapia segundo a proposta de Theodore Millon. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 339-347, 2011.

_____.CHESTNUT, Beatrice. **The complete Enneagram: 27 paths to greater self-knowledge**. She Writes Press, 2013.

_____.CORDEIRO, Sarah. **Curso Eneagrama Pessoal**. Eneagrama Curitiba. Disponível em: <<http://eneagramapessoal.com.br/curso-eneagrama/>>. Acesso em: 09 Out. 2020.

_____.DANIELS, David; PRICE, Virginia. **Essência do Eneagrama**. Editora Pensamento, 2000.

_____.DIAS, Antônio Madureira. Personalidade e coronariopatia. **Millenium**, p. 191-201, 2004.

_____.FREUD, Sigmund. **A perda da realidade na neurose e na psicose**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2007. v. III. (1924)

_____.FREUD, Sigmund. **Neurose e Psicose**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2007. v. III. (1924)

_____.LIPP, Marilda E. Novaes et al. A relação entre stress, padrão tipo A de comportamento e crenças irracionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 309-323, 2012.

_____.NARANJO, Claudio, MD, **Character and Neurosis: An Integrative View**. California, Gateways Books & Tapes; Second Edition, 1994.

_____.NARANJO, Claudio, MD, **Os nove Tipos de Personalidade**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1995.



- _____.NUNBERG, Herman. **Character and neurosis**. International Journal of Psycho-Analysis, v. 37, p. 36-45, 1956.
- _____.PALMER, Helen; SHTEREVA, Neli. **El eneagrama**. Los Libros de la Liebre de Marzo, 1996.
- _____.PATERHAN, Khristian. **Eneagrama: um caminho para o seu sucesso individual e profissional**. São Paulo: Madras, 2003.
- _____.POLETTTO, Michele. **Neurose e Psicose: semelhanças e diferenças sob a perspectiva freudiana**. Psicanálise & Barroco, Porto Alegre, v.10, n.2, p.01-13, dez., 2012.
- _____.RIBAS, Lucas de Miranda. **Padrões do comportamento do consumidor de acordo com os tipos de personalidade do eneagrama**. Ufpr.br, 2010. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43178>>. Acesso em: 29 Mar 2021.
- _____.RISO, Don Richard; HUDSON, Russ. **Sabedoria do Eneagrama**. Editora Cultrix, 2003.
- _____.VERHEUL, Roel; BARTAK, Anna; WIDIGER, Thomas. Prevalence and construct validity of personality disorder not otherwise specified (PDNOS). **Journal of personality disorders**, v. 21, n. 4, p. 359-370, 2007.
- _____.YILMAZ, Olcay; YILDIRIM, Aykut; YUCEDAG, Dilek. Assessment of Personality from a New Perspective: Characterix Personality Types Inventory. **International Journal of Scientific Research and Management**, v. 6, n. 03, 2018.

